



REP's - Revista Even. Pedag3g.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares
Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 935-950, ago./dez. 2017
ISSN 2236-3165
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Pamela Cristina de Souza Pereira

Universidade do Estado de Mato-Grosso, Sinop - MT, Brasil

RESUMO

O presente artigo resulta de um estudo, que teve como objetivo compreender como a contação de história contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, e quais são os recursos que os professores precisam para contar as histórias para as crianças na Educação Infantil. Sabemos que o professor precisa buscar vários meios e recursos para motivação e prender a atenção da criança na hora da contação de história.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de história. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual perpassa por diversas modificações que envolvem diretamente a tecnologia, ferramenta essa, que condiciona todos os setores do nosso cotidiano. Um exemplo dessa mudança são os livros que passaram do estado físico para as nuvens nas redes virtuais. Sendo assim, o acesso à leitura tornou-se mais fácil para aqueles que estão interligados em uma interface interativa e, as crianças tornaram-se mais autônomas na busca de conhecimentos.

No entanto, diante dessa interatividade surge novos atrativos para crianças como: vídeos, jogos e filmes. Resgatar a leitura para esse público tão curioso dependerá de uma mediação por parte do professor que consiga chamar a atenção

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO EMEI TARSILA DO AMARAL** sob a orientação da Ma. Sandra Pereira Carvalho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

dos mesmos. Para isso, acreditamos que esse processo necessita de recursos metodológicos que envolvam a ludicidade para promover o gosto pela leitura.

A contação de histórias na Educação infantil, proporciona às crianças a ampliação da imaginação, iniciando uma alfabetização através das leituras visuais que fazem na sala de aula. Bem mais que um momento lúdico, o ato de contar é uma ação pedagógica essencial nessa faixa etária.

Estabelecer o vínculo do aluno com a história permite diversas vantagens, pois se ele já estiver familiarizado com esse processo construirá facilmente sua formação como leitor, o que o auxiliará em qualquer disciplina em sua vida escolar. Muito mais que codificar e decodificar, um bom leitor é crítico e interpretador de significados em um mundo tão carente de cidadãos atuantes.

Nesse sentido, este artigo consistiu na reflexão e descrição da contação de história na escola de Educação infantil, de como é trabalhada essa hora da história pelos pedagogos, e quais recursos que utilizam para motivarem e chamarem a atenção das crianças.

Para uma melhor compreensão, o trabalho apresenta-se dividido em dois capítulos. Além desta Introdução, trabalha-se no capítulo II o referencial teórico, que norteia as reflexões realizadas ao longo do trabalho. Além disso, discorro sobre o histórico da contação de história.

Por fim, trago minhas considerações finais, no qual busquei sintetizar um trabalho e um projeto de encantamentos como é o de contar histórias. Refletindo sobre todas as questões que estão envolvidas nesse processo fundamental de estímulo a leitura.

2 BREVE HISTÓRICOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Segundo Coelho (2009, p. 3) desde que o ser humano começou a usar sua inteligência para organizar as formas e situações enfrentadas no seu cotidiano ele foi estimulado a registrar, em algo durável e concreto suas experiências; desta forma, materializa suas ações e idéias por meio da escrita. Nas artes das cavernas de 12 ou 15 mil anos atrás descobertas por arqueólogos, nota-se de maneira clara esse impulso, que levou o homem a se expressar através de uma forma realista e particular suas experiências de vida.

A autora ressalta que o homem desde as suas origens pré-históricas, procurou se comunicar ou marcar sua presença no mundo através de uma determinada escrita, ou seja, uma forma concreta de registrar sua fala e fazê-la perpetuar no tempo. Usava vários suportes físicos para registrar suas mensagens, como: pedras, tabuinhas de argila, peles de animais, o córtex das árvores, junco, chifres, todos os materiais extraídos da natureza e com o auxílio do buril². O “escritor” fazia riscos para expor seus pensamentos aos outros e a partir desta escrita rudimentar, a humanidade foi reorganizando o sistema de escrita e, evoluindo até chegar ao modo que hoje é conhecida, na forma de livros, em cujas páginas adquire corpo verbal, tornando acessível aos leitores.

Antes da escrita, todo saber era transmitido oralmente, durante muitos séculos os homens sentavam ao redor das fogueiras para contar e ouvir histórias remete ao tempo em que confiavam na sua memória e nas experiências, no qual crianças, jovens e adultos ouviam histórias contadas por sábios e comunicativos feiticeiros que detinham a sabedoria a ser passada para essas gerações.

No entanto, essa atividade tão praticada em tempos e espaços antigos, vem sido esquecida atualmente devido às modernas tecnologias que são oferecidas muito cedo para nossas crianças. De fato, a tecnologia não é um problema, ela pode ser um recurso metodológico na contação, uma vez que a interface tecnológica possibilita uma interação maior com as crianças devido à ludicidade.

Nossas crianças são nativas dessa era *cybernética*, não há como separar esse suporte da sala de aula, porém o professor precisa saber utilizar esse meio, não como um objeto apenas, mas como um facilitador. Dessa maneira, o docente deve ver a tecnologia não como um inimigo, mas sim como um mediador a partir da metodologia do educador.

Assim, o contador de história precisa demonstrar uma boa interpretação, com várias entonações de vozes para criar diversos personagens, para que a criança mergulhe na história, no mundo da fantasia e imaginação, além de se divertir com os personagens fictícios e aguçar as diversas maneiras de interpretação.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

² Ferramenta de aço com ponta cortante em V.

A contação de história nem sempre é estimulada pelos professores, e nem pelos pais, com essa compreensão o objetivo deste trabalho foi pesquisar a importância da contação de história na educação infantil.

Assim, como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na educação infantil, percebe-se que a leitura ainda não é considerada uma forma de lazer por alguns professores, e nem sempre ocorre o incentivo para essa ferramenta metodológica tão importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Quando aproximarmos a criança de um livro, estamos influenciando nela o hábito da leitura, utilizando a literatura como estratégia de enriquecimento, considerando que a leitura, além de ser um lazer, necessita da atenção e cooperação do leitor.

Nesse sentido, é preciso que se resgate a importância da contação de histórias, despertando nas crianças o interesse pela literatura, pois ela “se constitui num tesouro pessoal de valor inestimável, um “abre-te Sésamo” de portas colossais, portas que dão acesso aos mais receptivos e calorosos vestibulos” (COELHO, 2009, p. 8). A contação de história é uma atividade fundamental, que transmite conhecimentos e valores. O ato de contar histórias toca o coração e enriquece a leitura de mundo na trajetória de cada criança.

A literatura infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma significativa e prazerosa, além de ser fundamental para o desenvolvimento social da criança. Quando a criança tem o contato desde cedo com a literatura infantil ela incorpora as histórias e traz para seu contexto social.

Sendo assim, Coelho (2009, p. 16) ressalta que “[...] a criança entre 3 a 6 anos está na fase mágica”, e “Nesta fase, os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam sempre com encanto e interesse”. A autora ainda afirma que “É a fase do “conte de novo”, “conte outra vez”. Partindo dessa idéia, podemos dizer que a criança que entra em contato com a literatura desde cedo poderá ter um melhor desenvolvimento potencial criativo, ampliando novos horizontes de cultura e conhecimento.

A criança se desenvolve e estabelece relações entre o pensamento e a realidade onde vive, por meio do imaginário infantil. Coelho (2009, p.19) ressalta que:

A literatura tem suas essências na arte [...] fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos em vida prática, o imaginário no real, os ideais, e suas possibilidades de realização.

No que se refere a um bom contador de histórias, no subtítulo a seguir daremos ênfase nas estratégias utilizadas. Estratégias essas, que o professor precisa para que seja uma contação de história que motive as crianças, desenvolvendo métodos atrativos, oferecendo-lhes diversos materiais de leitura, criando um clima afetivo e de aproximação entre elas, permitindo-se que conheçam o fascinante mundo da Literatura Infantil, incentivando-as a participar ativamente da leitura de histórias

2.1.1 O professor/contador de histórias, as técnicas e os recursos utilizados nas contações de histórias

Alguns aspectos devem ser considerados para o sucesso da contação de história na sala de aula. Como bolsista PIBID, percebe-se que os professores usam algumas estratégias para contar histórias como: levar as crianças para um espaço físico adequado usam expressões e gestos para imitar os personagens, procuram manter um ambiente harmonioso e aconchegante, com tapetes pedagógicos estendido no chão, e fazem o uso dos fantoches e dedoches, pois são excelentes recursos para a contação de uma história, além disso, são estimuladores da imaginação.

A utilização dos fantoches e dedoches na sala de aula atrai as crianças proporcionando o prazer de ver o contador dando vida e voz a eles. Através da utilização do fantoche pode-se superar a timidez que dificulta a comunicação, ensinando a criança a prestar atenção no mundo sonoro, é um excelente recurso didático. Os professores/contadores podem confeccionar juntamente com as crianças para que elas recontem as histórias para os coleguinhas ou até mesmo em casa, interagindo uma com as outras e expressando o que estão sentindo.

Segundo Coelho (2009, p. 50) “[...] contar histórias é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição, latente, aliás, em todo educador, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças [...]”. Além do

conjunto de técnicas que a didática ensina, existem determinadas qualidades que contribuem para a eclosão desse talento e podem desenvolvidas, “[...] Em primeiro lugar, o contador precisa estar consciente de que a história é que é importante. Ele é apenas o transmissor, conta o que aconteceu- e o faz com naturalidade, sem afetação, deixando as palavras fluírem [...]”. “Ora, naturalidade depende de segurança e esta é adquirida através da certeza de que conhece a história, domina a técnica e esta convenientemente preparado para conta-la”. A autora ressalta (2009, p. 50):

Eu diria ainda que um bom contador de histórias não pode proceder como se estivesse num palco, representando. Por isso, embora emocionalmente envolvido com a narrativa, sua postura vai influenciar muito: sempre no mesmo nível dos ouvintes, de preferência sentado. Um narrador não se agita não se movimenta para um lado e para outro, senão as crianças não saberão acompanhar, se a quem a narra, se aos personagens da história.

Além da postura, o contador/narrador deve ficar atento no tom da voz, pois sabemos que a voz é o principal instrumento do narrador. Coelho (2009, p. 51) descreve que “Há vários tipos de vozes: sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta, metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas e monocórdias”. Coelho (2009, p. 52) discorre que o narrador tem de se expressar-se numa voz definida, inconfundível, tem de saber modulá-la de acordo com o que está contando, considerando os seguintes aspectos:

Intensidade – O timbre de voz varia na razão direta da distância de quem fala a quem ouve, varia também conforme a emoção que se quer passar, juntamente com o ritmo, a inflexão e as entonações.

Clareza – Significa boa dicção, correção de linguagem, evitando repetições desnecessárias, os chamados “tiques” de linguagem, os cacoetes (certo? Então ai, entenderam?)

Conhecimentos - Evidentemente o narrador precisa aprofundar-se nos estudos de literatura infantil, folclore e possuir noções básicas de psicologia evolutiva.

Parafraseando Coelho (2009, p. 55), não se trata apenas de seguir puramente as estratégias, o contador deve internalizar a história, o narrador deve gostar de ‘contar’, não tendo vergonha de se arriscar na contação. Nessa perspectiva, o professor tem que se autoavaliar, já que esse processo não é somente a decodificação para as crianças, mas sim um meio de letramento. Podemos afirmar

que contar história é viajar no mundo da fantasia, proporcionando as crianças a satisfação de ouvir, estimulando a criatividade e dinamismo.

O contador de história precisa ter um olhar duplicado para adentrar na história, não se deve prender os olhos na leitura do livro ou somente em uma direção, mas sim olhar para todas as crianças e ouvintes; caso tenha livros em mão, ler sem fixar olhos no livro.

2.2.1 As contribuições da contação de história na educação infantil

O ato de contar histórias além de trabalhar as emoções, é também uma atividade lúdica que educa e informa, podendo trabalhar desde cedo à oralidade, através dela podemos apresentar o mundo, oferecendo um sentimento de pertencer à família e a cultura em que vivem. Pois por vezes, nos deparamos com crianças que sentem que não fazem parte do contexto escolar. Assim, quando o pedagogo se aproxima afetivamente da criança: na entonação da voz, na escolha de uma história que vai fazer ela se sentir bem, o professor estará apresentando o mundo para ela em toda sua complexidade.

Para Bettelheim (2009, p. 10), as histórias representam de forma imaginativa o processo sadio de desenvolvimento humano. O conto não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte. Assim, o professor deve perceber se as histórias estão instruindo, comovendo e agradando. Ao contar histórias precisa saber a quem contar, quando contar, o que contar e como contar. Dessa forma, acredita-se que o livro é um dos principais meios de mediação de uma história e que todos devem ter acesso a eles.

Diante dessas afirmações, mesmo que o professor não seja um exímio contador de histórias, ele poderá contar com um bom planejamento para auxiliá-lo, e com o tempo e vivências poderá ser um bom contador de histórias. Para prender a atenção da criança e despertar sua curiosidade Bettelheim (2009, p. 11) afirma que:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Diante da afirmação acima, acredita-se que o professor necessitará buscar vários recursos para chamar a atenção da criança na hora da contação de história. Citaremos ³alguns recursos abaixo que o professor pode utilizar:

- **As caixas encantadas:** Esse recurso reciclado pode ser confeccionado juntamente com as crianças, para que elas se sintam mais interessadas na hora do conto; o professor precisaria aguçar a imaginação e confeccionar uma caixa que pode ser de papelão, enfeitando-a com papeis/tecidos coloridos; e colocando personagens dentro dela, personagens esses que também podem ser confeccionados pelo próprio professor. Ao contar a história o professor tirará de dentro da caixa cada personagem que está narrando, trazendo o encantamento, suspense e diversão para suas crianças.
- **Histórias seqüenciadas:** O professor poderá começar a contar uma história e em seguida pedir para que cada criança de continuidade por partes, assim estará trabalhando oralidade e a socialização.
- **Aventais:** Poderá ser confeccionado juntamente com as crianças também; podendo trabalhar com personagens de EVA, para que as crianças coloquem os personagens no bolso do avental ou que os mesmos pendurem os personagens no velcro.
- **Dobraduras:** O professor deve contar uma história que de para montar dobraduras em folhas A4 ou cartolina; assim ao terminar a história o professor entrega as folhas e monta junto com suas crianças, barquinhos, sapos e etc.
- **Máscaras:** Essa pode ser confeccionada juntamente com as crianças, o professor conta a história, depois entrega previamente feita a máscara e pede para que as crianças pintem e desenhem de acordo com a história; assim ao terminarem poderão repetir a história utilizando máscaras para dar vida aos personagens.
- **Fantoches de palitos:** Nesse recurso, o professor poderá contar a história utilizando fantoches de palito, ao decorrer da narração, o professor dá vida aos personagens, com balanço dos mesmos e alternância da voz para cada personagem.

³ Os recursos demonstrados são resultados da pesquisa bibliográfica na obra: OLIVEIRA, Maria Alexandre de. Dinâmicas em Literatura Infantil. São Paulo: Paulinas, 2009.

- **Fantoches:** De acordo com Oliveira (2009), os fantoches também poderão ser produzidos pelos alunos para representação da história, e após o planejamento e execução dos bonecos, confeccionados com massa, meia ou sucata (de acordo com a escolha dos alunos), a apresentação se fará da melhor forma. Como mencionado pelas professoras entrevistadas da nossa pesquisa, os fantoches é um dos recursos que despertam muito a imaginação das crianças. O professor poderá utilizá-los, nas contações de história e poderá pedir a participação das crianças para dar vida aos fantoches.
- **Histórias Cantadas:** Esse recurso, o professor poderá utilizar *Power point*, pode ser tanto no dia do cinema quanto em um dia de aula normal, afinal as crianças ficam encantadas quando são surpreendidas. Essas histórias são contadas e cantadas, na hora da musica pode pedir ajuda para as crianças. Elas amam histórias cantadas da dona baratinha, a história da minhoca, o macaco e a velha e assim por diante.
- **Com o próprio livro:** O professor poderá utilizar o livro para mostrar imagens, indagando as crianças sobre o que pode acontecer adiante, promovendo assim, uma interação com as crianças e etc.

Dentre esses recursos citados acima, há vários outros recursos que o professor poderá estar utilizando para enriquecer suas contação de história, para que não entre no tradicionalismo do contar só por contar ou só para passar o tempo. Conforme enfatiza Oliveira (2009, p. 24) “[...] o mais importante ao contar a história é o envolvimento da criança. Quando ela se identifica com alguma parte da narrativa, deve ser dado espaço a ela para falar de suas experiências relacionadas à história. [...]”. Portanto, acredita-se que os recursos sugeridos farão com que os alunos participem mais e com prazer desta atividade, aproximando-os da literatura. Sempre que possível é importante que o professor relacione a história com diversos assuntos, propiciando, além do desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo, situações que favoreçam o letramento.

É de suma importância contar história na Educação Infantil, pois além de apresentar a criança ao lúdico, a contação de história o incentiva a ser um bom leitor, instruindo de forma não sistematizada o contato com a literatura, com uma formulação de pensamento crítico e cívico.

3 O ATO DE CONTAR NA VISÃO DOCENTE

Contar histórias é um processo complexo que exige uma capacitação do professor, esse profissional tem em suas mãos instrumento de humanização que é a literatura. Tendo em vista essa magnitude, procuraremos aqui expor como o professor de Educação Infantil promove a contação de história em seu dia a dia escolar. Para tanto indagamos as docentes: O que é contação de história para você, Professor(a)?

(01) Professora I: Contar História como o próprio nome já diz é “contar” você não vai utilizar o livro, você não vai estar folheando o livro para criança olhar, mas haja visto que na contação de história você tem que apresentar para a criança a origem daquela história, então as vezes a gente utiliza o livro para mostrar que aquela história que vai ser contada se refere a tal livro a tal história a partir desse momento a gente deixa o livro de lado e a gente começa a contar a história podendo ou não utilizar vários artifícios, eu posso usar um instrumento, eu posso usar um fantoche, eu tenho vários elementos para estar realizando essa contação de história. Essa contação de história vai estar pautada em objetivo da aula, então dependendo o objetivo da aula vai ser a forma que eu vou estar contando ela, e que história eu vou estar escolhendo para esse momento, vai depender da minha proposta de aula.

(02) Professora II: Na minha contação de história leva a criança a imaginação, faz de conta, o gosto pela leitura, mostrar pra ela que lendo você se encanta e você também aprende. Geralmente eu conto histórias três vezes na semana, tem semanas que da pra contar todos os dias da semana, cada vez é uma história diferente com entonações de voz, as vezes eles mesmo pegam os livros para apresentar essa leitura visual, cada um vai contando uma história e daí no mesmo livro você consegue várias histórias porque cada um interpreta as imagens de uma forma diferente.

(03) Professora III: Contar histórias para mim é fundamental e essencial dentro da educação em qualquer área da educação, e você sabe uma história e você vai

conta-la, porque ler é com livros com algum objeto em mão e contar é você passar aquela história que vai passando de geração para geração você vai contando e aí você tem que usar alguns artifícios para fazer essa contação.

Diante de tais respostas, percebe-se que as educadoras compreendem que a contação de história não é ler apenas o livro, a Professora I enfatiza que nesse momento 'deixam o livro de lado' e por meio dos apoios metodológico desempenham essa ação, de acordo com Coelho (2009, p.23) o livro é importante para a internalização do docente, funciona também como artifício pedagógico, porém a obra não deve ser utilizada pelo professor na hora de contar, a não ser para apresentar as ilustrações.

De acordo com os dizeres das educadoras, a contação de história traz inúmeros benefícios para alunos, sendo assim perguntamos a elas, Qual a importância da contação de história para a interação entre as crianças e no conjunto de sua formação?

(04) Professora I: A contação de história ela pode ou não ter também a participação da criança, então de acordo com o meu planejamento eu posso elaborar ali uma contação de história onde a seqüência de fatos e aí eu vou estar trabalhando com as crianças, aí dependendo da história a gente vai estar trabalhando a questão da memorização, a criança pode estar participando como sendo personagem dessa história, pode ser uma história coletiva onde a gente vai estar montando essa história juntos e daí depois a gente estar contando de uma forma coletiva, então depende da proposta do professor.

(05) Professora II: Totalmente, vendo o professor ler a criança vai tomando o gosto pela leitura, só que não é ler por ler. É um ler gostando de estar lendo para criança, não tem como pegar um livro e mesmo com todos personagens que estão ali você fazer uma entonação de voz só e por fim a criança não tem o gosto de ficar ouvindo aquela história (ela cansa), se você a cada personagem você faz um tom de voz diferente, você faz com que a criança vivencie a história que está lendo, ela não só vai sentir o gosto pela leitura como vai se interessar a ler e ser um bom leitor futuramente. É de pequeno é lá de casa que se começa, na escola dar continuidade

porque é importante também a criança não só ouvir as histórias na escola, mas também em casa. Estamos vivendo no mundo digital onde os livros estão sendo esquecidos.

(06) Professora III: é totalmente fundamental para mim não existe educação sem a leitura ou a contação de história, eu sempre fui apaixonada pela literatura infantil desde minha infância. A contação de história ajuda muito na compreensão do mundo da criança, embora seja algumas histórias fictícias, algumas escritas para que as crianças compreendam algum comportamento alguma atitude, para mim é essencial não pode deixar de ter dentro da formação da criança e para mim como profissional.

Abramovich (2001, p. 17) descreve que é “através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser [...] é ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia [...]” sem perceber que está estudando esses conhecimentos científicos, mas ao mesmo tempo estudá-los inconscientemente por meio do prazer literário. A citação acima reforça as respostas das pedagogas, pois de acordo com as professoras I, III e IV contar histórias auxilia os alunos na memorização, criatividade, compreensão de mundo e, permite aos mesmos a oportunidade de interagir com os personagens, promovendo a imaginação.

Traz-se também a reflexão da Professora II, que menciona a relevância de um trabalho extraescolar, como apoio da família na contação de história, que pode ser um momento prazeroso entre pais e filhos, já que vivemos em mundo onde “não há tempo”, Abramovich (2001, p.24) elucida que ouvir histórias “[...] amplia os referenciais e traz lembranças ressuscitadas [...]”, afinal a contação de histórias é passada de geração em geração.

Para que a criança construa um perfil leitor e saiba apreciar uma boa história, o professor deve desempenhar uma boa aula, diante desse fato questionamos a nossas entrevistadas. Qual a metodologia utilizada para contar as histórias?

(07) Professora I: Uma das principais metodologias são a alteração da voz, e a gente utiliza outros elementos, instrumentos, gosto muito de utilizar instrumentos.

(08) Professora II: Alteração de voz, se vestir igual o personagem, por um acessório que chame atenção, não ter livros em mão para contar histórias, fazer teatros com os alunos;

(09) Professora III: Sempre procuro usar fantoches, dedoches, palitoches, aterar a voz quando estiver contando, sentar com elas na mesma altura, interagir, deixar eles se expressarem, conversar sobre o que vai acontecer, pois é muito importante para a criança desenvolver sua oralidade através da interpretação da história.

As Professoras I, II e III revelam em suas respostas o mesmo processo metodológico, que apesar de simples se figura como uma importante ferramenta, a voz e a entonação da voz, Coelho (2002, p.51) expõe essa realidade, pois “[...] é a voz que sugere o que aconteceu, ora mais forte, vibrante e intensa, ora mais pausada, suave, num tom mais baixo, que volta a crescer, sem jamais tornar-se estridente, irritante ou de falsete”.

A Professora IV destaca, a participação dos alunos como fator preponderante, além disso, a docente revela que ao final comenta com os alunos a história contada, uma vez que “comentar, ao que parece, prolonga o deleite, conduz a novas leituras da trama, dos personagens, a uma compreensão mais nítida e esclarecedora. [...]” (COELHO, 2002, p. 57). A autora ainda delimita que tem que ter cuidado para não tornar os alunos em telespectadores, deve haver a interação, para que a história se configure em um espaço de discussão e representação cultural.

Nota-se que a professora III revela que utiliza os ‘dedoches’ como instrumento na hora da contação, sendo assim sentimos a necessidade de perguntar para as professoras se existem materiais pedagógicos que são usados na contação de história? Quais seriam e porque são utilizados?

(10) Professora I: Sim, fantoches, fantasias, dedoches, luvas com personagens desenhados em EVA, caixas fechadas para desvendar o desfecho da história, aventais e muitos outros materiais que podem e devem ser utilizados, pois através desses recursos a criança prestara mais atenção na história devido o fato do encantamento pelos personagens, pelo colorido e etc. .

(11) Professora II: Sim, utilizo todos os tipos de materiais pedagógicos pois através deles as crianças se interessam mais pela história pois a história está sendo contada e demonstrada em tempo real, o que faz com que a criança preste mais atenção, e entenda sobre o desfecho da história através do concreto, e é algo diferente que chama atenção. Uso fantoches, dedoches,, tapetes pedagógicos, caixas do mistério e muitos outros.

(12) Professora III: Utilizo bastante materiais pedagógicos, porque quando o professor leva um fantoche, um dedoches, um avental; os personagens ali no concreto, não só ali no livro chama mais atenção da criança que é o conto, ai você vai contando e acrescentando ao personagens, eu vejo que, chama muito mais atenção das crianças, do que você fica só com os livros todos os dias lendo e lendo, vira rotina e a criança se dispersa por isso devemos buscar vários recursos nas contações.

Visualizamos, que em ambas as respostas existem a presença dos fantoches, dedoches, tapetes pedagógico e aventais, sendo a partir das falas das docentes os materiais mais utilizados. Coelho (2009, p. 6) enfatiza que cada recurso é escolhido de acordo com a necessidade da sala e, que instrumentos visuais são imprescindíveis na atividade, mas, cabe ressaltar, que o professor tem em si, o maior artefato lúdico que são a expressão corporal e voz.

Como já mencionado, é recomendável que o docente não utilize o livro durante a contação de história, porém o educador necessita desse apoio para conhecer e escolher as histórias que serão contadas, buscando atender as especificidades da sala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica e análise de dados, concluímos que a contação de história na visão docente, efetua-se como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem para os discentes, promovendo não só um melhoramento

no pensamento cognitivo, mas estimulando a construção literária das crianças ainda na educação infantil.

Com base nos discursos das docentes, percebemos que todas concordam, que a contação de história traz inúmeras vantagens para o aluno, principalmente no desenvolvimento intelectual e cultural. Ademais reconhecem, que para que o tempo seja proveitoso, o professor precisa fazer um bom planejamento, evitando assim imprevistos na hora da história, sejam eles pela escolha errada do conto ou falta de adequação com a faixa etária das crianças.

Enfatizamos também, a relevância dos recursos que o pedagogo utiliza, as professoras entrevistadas usam materiais que se relacionam com a história, o contrário disso pode se tornar um suporte sem fundamento. Além do recurso material, outro apoio essencial é a postura do professor, que se efetua como o elemento desencadeador de uma boa história.

A contação de história é um momento único, as palavras como: Mágico e fantasia, emergem das falas das educadoras que aliadas com bolsistas do Pibid oportunizam a essas crianças momentos lúdicos e informativos; o significado desses vocábulos citados acima são perceptíveis nos olhares dos alunos, que ao serem chamados para fazerem a 'roda de contação' são convidados a mergulharem no mundo divertido da literatura infantil, nessa relação todos ganham.

STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT⁴

This article is result from a study that aimed to comprehend how th storytelling contributes to the learning development, and which are the resources the teachers need to tell the story to the children in Early Childhood Education. Its known the teacher needs to seek several means and resources to motivation and hold the children's attention at the storytelling time.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Children.

⁴Resumo traduzido por Ana Paula de Souza Pereira graduada em Letras pela Faculdade de Educação e linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop.

REFERÊNCIAS

PROFESSOR I. **Professor I:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Souza Pereira. Sinop: Unemat, 2017. 3 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre contação de história na educação infantil.

IPROFESSOR II. **Professor II:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Souza Pereira. Sinop: Unemat, 2017. 4 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre contação de história na educação infantil.

PROFESSOR III. **Professor III:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Pamela Cristina de Souza Pereira. Sinop: Unemat, 2017. 3 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre contação de história na educação infantil.

ABRAMOVICH, Fanny. **A importância das histórias.** São Paulo: Spcione, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática.** São Paulo: Moderna, 2009.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009.

Correspondência:

Pamela Cristina de Souza Pereira. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: pereirapamela09@gmail.com

Recebido em: 17 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.